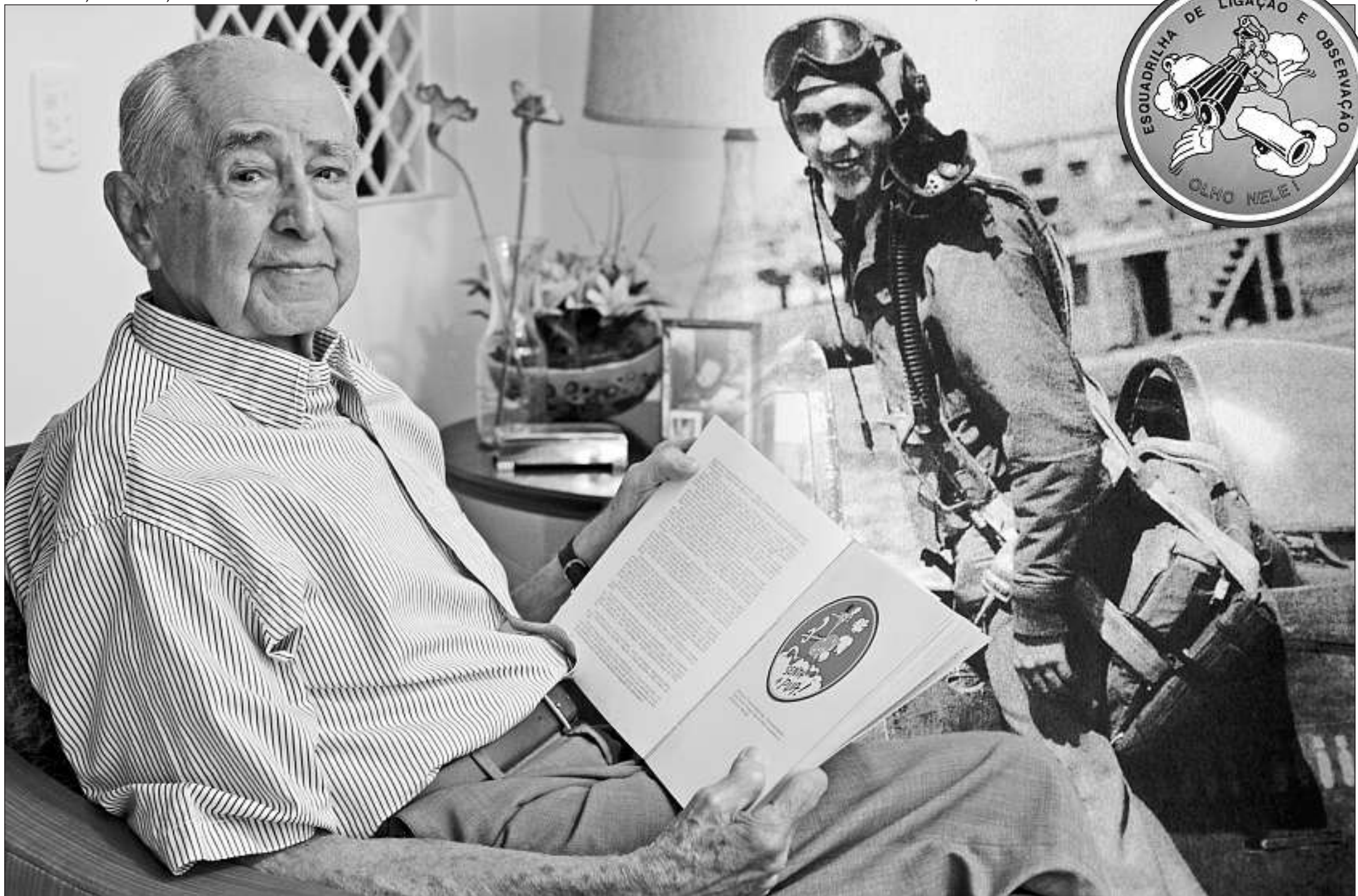


AMPLA, GERAL, MAS AINDA RESTRITA

FOTO FÁBIO GUIMARÃES E REPRODUÇÕES DO LIVRO "O DIÁRIO DE GUERRA"



O BRIGADEIRO RUI Moreira Lima foi cassado pelos colegas de caserna e preso. Hoje, aos 91 anos, ele ainda luta para ser reconhecido pelo Estado brasileiro como um anistiado político

# Veterano da FAB luta para receber anistia

STF analisa processo que pede indenização para militares cassados em 1964

■ BERNARDO MOURA  
bernardo.moura@extra.inf.br

■ Ele participou da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e travou batalhas na Itália durante a 2ª Guerra Mundial. De volta ao Brasil, apoiou a queda do Estado Novo e, posteriormente, saudou a volta de Getúlio Vargas, pelas urnas, nos braços do povo. À frente da Base Aérea de Santa Cruz, não tomou parte nas conspirações para derrubar o governo João Goulart, em 1964. Foi cassado pelos colegas de caserna e preso. Hoje, aos 91 anos, o brigadeiro Rui Moreira Lima ainda luta para ser reconhecido pelo Estado brasileiro como um anistiado político. A Comissão de Anistia do Ministério da Justiça negou seu pedido.

Nos últimos oito anos, a Comissão de Anistia concedeu cerca de 14 mil indenizações a vítimas dos anos de chumbo. Políticos, jornalistas, escritores e sindicalistas foram absolvidos e receberam reparação da União. Um grupo de militares, porém, foi preterido na fila de indenizações. Entre eles, Moreira Lima.

— Nunca me envolvi em política. Mas sempre defendi a Petrobras, a base de Alcântara, no Maranhão, e a proteção das fronteiras. Minha posição não era aceita por todos, mas havia respeito. Até que veio 1964... — relembra ele, que chegou a ficar 100 dias preso.



EX-COMBATENTE, LIMA (à esquerda) enfrentou batalhas na Itália durante a 2ª Guerra Mundial

Uma ação que repousa sobre a mesa do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), busca resgatar a anistia desses militares. Protocolada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em 2008, a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 158 (ADPF 158) questiona a inter-

pretação da Lei 10.559/2002, que veda a possibilidade de os militares serem declarados anistiados políticos pela comissão do Ministério da Justiça e receberem indenização. Isso porque, como no caso de Lima, eles teriam sido beneficiados com aposentadoria após a promulgação da Lei de Anistia, em 1985.



RUI (À ESQUERDA) e amigos do "Senta a pua!"

## Comissão negou 3.612 pedidos de cabos por indenização

■ Além dos militares reformados, que conseguiram ao menos uma aposentadoria com a promulgação da Lei da Anistia, em 1985, há outro grupo renegado. Em 2003, os pedidos de indenização protocolados por 3.612 cabos da Aeronáutica cassados ao longo da ditadura foram sumariamente negados pela Comissão de Anistia, do Ministério da Justiça. Advogados e representantes das associações que aglutinam esses militares suspeitam que as ordens tenham partido do comando das Forças Armadas. Questionados sobre o assunto, os ministérios da Justiça e da Defesa não se manifestaram até a noite de sexta-feira.

Segundo o advogado Ilton Carmona de Souza, que defende alguns desses cabos, apesar de a Lei da Anistia prever a possibilidade de reintegração aos antigos postos, somente os militares que ingressaram com ações na Justiça conseguiram voltar. Ainda assim, o número é mínimo.

— Acredito que, até o momento, somente cinco ou seis cabos tenham sido reintegrados — destacou.

**Não se pode comparar o torturador com o torturado. E não se trata de revanchismo**

Rui Moreira Lima  
91 anos, brigadeiro da reserva

■ Aqui no Brasil, temos o mau costume de esquecer a História. Uma prova disso foi o recente julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) que validou a Lei de Anistia para ambos os lados. Não se pode comparar o torturador com o torturado. E não se trata de revanchismo. Ainda estou atrás da minha anistia. Tenho companheiros que morreram sem obter esse reconhecimento do Estado.

## As boas e as más recordações

■ Chovia na noite daquele 31 de março de 1964. Após se reunir com a cúpula militar do governo João Goulart, o brigadeiro Rui Moreira Lima soube que o presidente havia se refugiado no Rio Grande do Sul após o golpe. Sua última orientação antes de partir, porém, foi a de que não houvesse derramamento de sangue. A notícia foi repassada pelo ministro da Aeronáutica do governo Jango, o brigadeiro Anysio Botelho, que estava em prantos. Lá fora, sob a tempestade, coturnos marchavam, anunciando a vitória dos "revolucionários".

— Alguns dos presentes na reunião decidiram ir para o Sul e encontrar o presidente para organizar a resistência. Eu resolvi voltar para a Base de Santa Cruz. Reuni toda a tropa e comuniquei o aviso do ministro. Pedi a todos que ficassem desarmados e não oferecessem resistência. Ao entregar o cargo, recitei uma

carta que meu pai me escreveu quando ingressei na Aeronáutica. Lá dizia que "o soldado não conspira contra as instituições. Ao fazer isso, trai seus companheiros e a nação" — contou ele, no amplo apartamento onde mora em Copacabana, que conseguiu comprar com o emprego no comércio que arrumou após ter o registro de piloto civil cassado.

### Senta a Pua!

O golpe militar não traz boas lembranças ao brigadeiro. Ele fica mais entusiasmado ao falar sobre o triunfo dos caças brasileiros sobre um pelotão nazista na histórica batalha de Monte Castelo, em 1944 — singular contribuição dos brasileiros ao teatro de guerra:

— Nosso grito de guerra era "Senta a pua!". Essa expressão é uma gíria nordestina que quer dizer "vai em frente!".